

Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE-BS)

Projeto Executivo

Volume Único

Revisão 06

Junho / 2023

Projeto Executivo do PMAVE-BS

*Processo administrativo
IBAMA Nº 02001.120718/2017-93*

*Projeto Executivo
Volume Único
Revisão 06
Junho/2023*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	Abrangência.....	6
2	OBJETIVO.....	7
3	METODOLOGIA.....	8
3.1	Registro das Ocorrências.....	8
3.2	Manejo de Aves	9
3.2.1	Procedimentos Gerais	9
3.2.2	Afugentamento	10
3.2.3	Captura de Animais Vivos	11
3.2.4	Manejo e Transporte de Aves Capturadas	13
3.2.5	Soltura Imediata	15
3.2.6	Realocação.....	15
3.2.7	Reabilitação e destinação de animais vivos	15
3.2.8	Coleta e Transporte de animais mortos.....	16
3.2.9	Necropsia e destinação de animais mortos.....	17
3.3	Fluxo de Procedimentos	19
3.4	Equipe Técnica de Execução.....	20
3.5	Instalações.....	20
3.5.1	Equipamentos.....	22
4	DOCUMENTAÇÃO.....	24
5	REFERÊNCIAS	27
6	RESPONSÁVEIS TÉCNICOS	29
	ANEXO 1	30
	ANEXO 2	31
	ANEXO 3	32

1 INTRODUÇÃO

A distribuição das aves marinhas nos oceanos é influenciada por processos físicos e biológicos, como variações meteorológicas, oceanográficas, estações do ano, disponibilidade de alimento e também por atividades antrópicas como a pesca, poluição, luzes artificiais e grandes estruturas em alto mar (Furness & Camphuysen 1997; Wiese et al. 2001).

As plataformas de petróleo e gás estão presentes nos oceanos por mais de meio século, e o impacto destas instalações sobre a avifauna é pouco conhecido (Ronconi et al. 2015). Sabe-se que tanto aves marinhas como aves terrestres são atraídas para estas estruturas por sua iluminação artificial, flares, possível local de pouso, e pelo aumento da disponibilidade de alimento, devido a dejetos liberados nas águas adjacentes (Tasker et al. 1986; Burke et al. 2005; Russell, 2005; Montevecchi, 2006; Huppopp & Hilgerloh 2012; Ronconi et al. 2015). A interação das aves com estas instalações pode resultar em efeitos letais para as aves em casos de colisão com a estrutura, de incineração e de interação com óleo, além da possibilidade de influenciar a migração de algumas espécies (Tasker et al. 1986; Wiese et al. 2001; Montevecchi 2006; Huppopp & Hilgerloh 2012; Ronconi et al. 2015). A presença de aves em plataformas pode variar ao longo do ano, refletindo a distribuição de diversas espécies, sazonalidade e migração (Tasker et al. 1986, Russell 2005).

Devido ao possível impacto à avifauna e ao pouco conhecimento das interações supracitadas no Brasil, foi implementado o Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna (PMAVE), seguindo as orientações referidas na Nota Técnica 89.2015, como uma forma de avaliação e quantificação destes impactos, por meio de ações de atendimento e manejo emergencial de aves.

Para que a implantação do PMAVE seja coerente com as características regionais, é importante registrar as ocorrências de aves para ampliar o conhecimento das espécies, sazonalidade da avifauna e os tipos de interação que realizam na área das unidades marítimas. Com essas informações é possível elaborar um planejamento eficaz no que se refere a equipamentos, instalações e, principalmente, os procedimentos para atendimento e manejo emergencial de aves

nas unidades marítimas, que também estejam alinhados aos aspectos operacionais da atividade.

1.1 Abrangência

O PMAVE-BS contempla as atividades de produção de petróleo e gás natural, perfuração e exploração da Petrobras na Área Geográfica da Bacia de Santos, em abordagem regionalizada contemplando as unidades marítimas. As unidades marítimas são: plataformas de produção, sondas de perfuração e embarcações, cujo processo de licenciamento ambiental demande a implementação do PMAVE-BS. A localização das plataformas de produção, bem como a delimitação da Área Geográfica da Bacia de Santos, à qual a atividade de perfuração está vinculada, encontram-se na **Figura 1**.

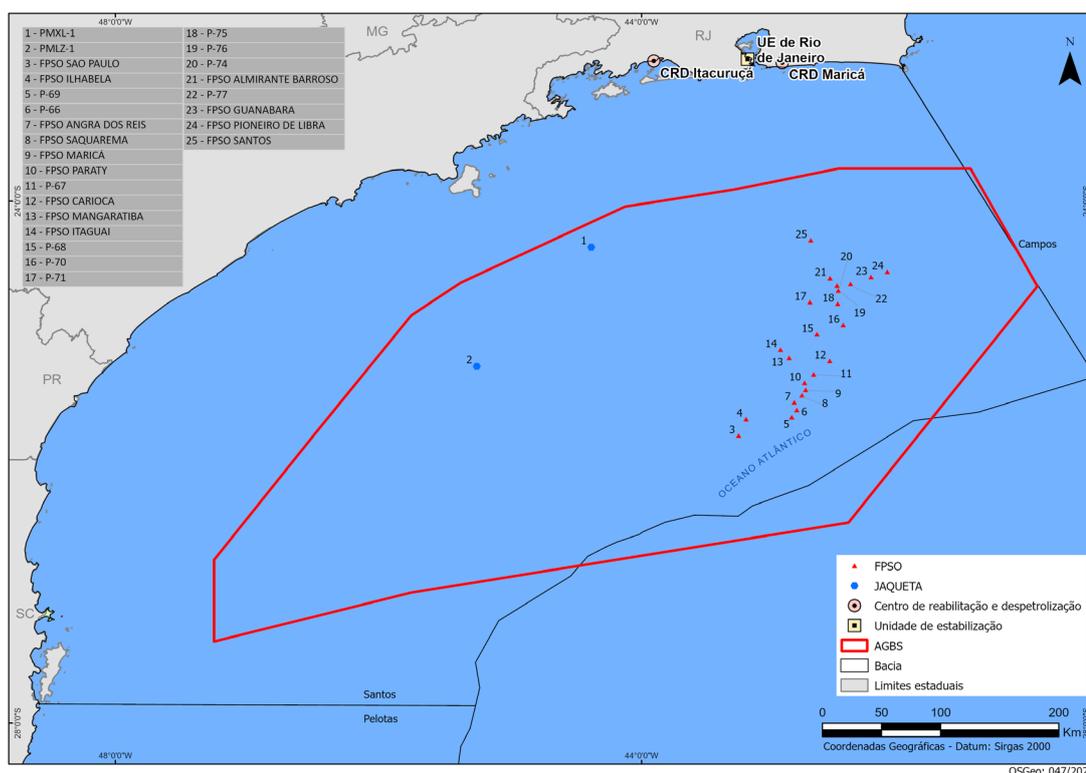


Figura 1. Plataformas de produção em operação em maio/2023 e delimitação da Área Geográfica da Bacia de Santos.

2 OBJETIVO

O objetivo do PMAVE-BS é registrar todas as ocorrências envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas, bem como aglomerações incomuns de avifauna nas Unidades Marítimas da Bacia de Santos. Além do registro, este projeto visa especificar os procedimentos para captura, coleta, manejo e transporte de avifauna nas unidades marítimas, sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais e a segurança durante as referidas atividades.

3 METODOLOGIA

3.1 Registro das Ocorrências

Em cada unidade marítima haverá pelo menos um Técnico Embarcado Responsável (TER)¹ pela execução do PMAVE-BS a bordo. Esses profissionais serão previamente treinados para executar as atividades:

- registrar a presença de aves por meio de fotografia e preenchimento da planilha e ficha PMAVE (Anexo 1 e 2, respectivamente);
- realizar o acionamento da Consultoria Responsável², informando também à Equipe de Meio Ambiente da Petrobras;
- executar os procedimentos aplicáveis a cada ocorrência, devidamente orientados pela Consultoria Responsável.

O Técnico Embarcado Responsável (TER) deverá registrar os seguintes tipos de ocorrências na unidade marítima:

- Aglomeração incomum de aves;
- Aves cuja presença ofereça risco à segurança operacional da unidade ou dos animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à unidade, cujo isolamento não permita o retomo do animal à sua origem;
- Carcaças de aves.

Em situações em que aves sadias venham a utilizar momentaneamente algum ponto da unidade marítima como área de pouso ou descanso, sem oferecer risco à operação ou ao animal, não há necessidade de registro da ocorrência e

¹ Técnico Embarcado Responsável (TER): técnico embarcado responsável pelo registro das ocorrências no âmbito do PMAVE e acionamento da Consultoria Responsável quando da necessidade de manipulação ou manejo dos animais.

² Consultoria Responsável: empresa ou instituição responsável pela execução do PMAVE.

manipulação das aves. Contudo, deve ser verificado se a área utilizada pelo animal não oferece risco de aprisionamento.

O registro será feito através do preenchimento da Planilha PMAVE (Anexo 1), da Ficha PMAVE (Anexo 2) e de fotodocumentação dos exemplares. O Manual PMAVE consta no Anexo 3 contendo dentre outras informações, o fluxo de procedimentos, os contatos da Consultoria Responsável e da equipe de Meio Ambiente da Petrobras e a Prancha de Identificação de Aves.

Sempre que houver registro de ocorrência de avifauna confirmado, a Equipe de Meio Ambiente da Petrobras comunicará à CGMAC/IBAMA através do fauna.cgpeg.rj@ibama.gov.br. Uma cópia preenchida da Planilha PMAVE (Anexo 1) deverá ser anexada e o assunto da mensagem deverá incluir PMAVE Bacia de Santos, ocorrência e o nome da Unidade Marítima, como por exemplo: “*PMAVE Bacia de Santos - ocorrência no FPSO Cidade de Santos*”.

3.2 Manejo de Aves

3.2.1 Procedimentos Gerais

Caso haja necessidade de captura, coleta, transporte ou manejo de aves, o Técnico Embarcado Responsável (TER) deverá acionar a Consultoria Responsável para orientação e condução dos devidos procedimentos. Desta forma, o TER deverá:

- Contatar a Consultoria Responsável, fornecendo as seguintes informações:
 - Quantidade e espécie(s) das aves envolvidas na interação;
 - Comportamento dos indivíduos;
 - Possíveis motivos que possam explicar o comportamento observado;
 - Tempo decorrido desde o primeiro registro; e
 - Registro fotográfico das aves.

- Proceder conforme as recomendações de manejo encaminhadas pela Consultoria Responsável, inclusive para viabilizar o desembarque da ave para terra ou a destinação adequada da carcaça;
- Atualizar a Planilha e Ficha PMAVE (Anexos 1 e 2, respectivamente).

A Consultoria Responsável avaliará a ocorrência e, em seguida, definirá as ações a serem realizadas, considerando os procedimentos descritos no PMAVE-BS. Caso necessário, um médico veterinário poderá ser mobilizado para a unidade, com o intuito de dar um melhor atendimento ao animal. A Consultoria Responsável deverá realizar o resgate do animal/carcaça no local indicado de desembarque e encaminhar para a instalação de atendimento veterinário.

Os procedimentos de manejo de fauna observarão as diretrizes descritas a nos itens 3.2.2 a 3.2.9. Estes procedimentos serão complementados pelas recomendações específicas para cada ocorrência, fornecidas pela Consultoria Responsável, visando à realização destes em tempo hábil e com segurança às pessoas e à operação da unidade. Deverão ser tratadas como prioritárias e urgentes as ocorrências que envolvam risco para a segurança operacional da unidade, mortandade de avifauna (ou risco de) e espécies ameaçadas de extinção.

3.2.2 Afugentamento

As técnicas de afugentamento visam manter a avifauna afastada de um potencial impacto. Quando necessária, a decisão da utilização de técnicas de dissuasão de aves será definida pela Consultoria Responsável pelo PMAVE-BS.

Procedimentos simples poderão ser realizados pelo TER, sob orientação da Equipe Técnica da Consultoria Responsável pelo PMAVE. Entretanto, o emprego de técnicas de dissuasão mais complexas, ou que incluam o uso de recursos visuais ou sonoros de maior complexidade, deverá ser realizado pela Equipe Técnica responsável pela execução do PMAVE-BS, ou, por TERs previamente treinados para tal e sob supervisão da Equipe Técnica quando previamente autorizado pelo IBAMA.

3.2.3 *Captura de Animais Vivos*

A Consultoria Responsável deverá orientar sobre captura de animais vivos. A captura de aves pelo TER deverá ser realizada de forma a minimizar o estresse do animal e os riscos inerentes à atividade. O procedimento deve ser planejado antes de sua execução, deixando-se à mão os equipamentos necessários, reduzindo ao máximo o ruído, a presença de pessoas não envolvidas e o tempo de manipulação dos animais.

O manejo dos animais deve ser realizado mediante o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI, sendo obrigatórios: luvas, máscaras PFF2/N95 e óculos de proteção.

- **Aves silvestres sadias que necessitem ser deslocadas**

O deslocamento de uma ave sadia deve considerar a ocorrência natural da espécie e o comportamento individual, além de avaliar se a intervenção trará reais benefícios ao animal e quais serão os riscos às equipes e às operações da unidade marítima. No caso de um indivíduo encontrado em uma área atípica, o deslocamento para o seu ambiente natural pode beneficiá-lo e garantir sua sobrevivência. Por outro lado, as ações para efetuar o seu deslocamento podem ser nocivas, levando a miopatia de captura, diminuição na capacidade de encontrar alimento e abrigo e, prejuízo nas relações sociais em espécies gregárias, entre outros (Griffith et al., 1989; Weeks et al., 2011).

Caso seja necessária e viável, a captura de aves sadias na unidade poderá ser realizada utilizando-se puçás ou manualmente (com luvas de raspa, de algodão ou de procedimento e/ou toalhas), sendo também possível o emprego de estratégias de condicionamento alimentar (ceva). Deve-se buscar reduzir ao máximo o ruído e a presença de pessoas não envolvidas com o procedimento, para evitar estresse e riscos ao animal e à equipe. O tempo de captura deve ser minimizado e, caso estenda-se por um tempo que leve a ave a um estresse excessivo, devido a tentativas malsucedidas, deverá ser dado um intervalo suficiente para permitir o descanso ao animal e a reavaliação da estratégia de

captura. Após a captura, deverão ser seguidos os procedimentos e recomendações do item 3.2.4 (Manejo e Transporte de Aves Capturadas).

A construção de ninhos de aves em plataformas é um evento de baixa probabilidade. Para prevenir essa ocorrência, poderão ser consideradas medidas que evitem a disponibilidade de restos de material nas unidades, tais como nylon, papel e plástico, que podem ser utilizados para preparação de ninhos. Em caso de espécies de aves não classificadas como ameaçadas de extinção, a Equipe Técnica do PMAVE-BS deverá avaliar a possibilidade de deslocamento das aves e seus ovos.

Caso sejam identificados ninhos com filhotes na plataforma, em um local cujo acesso não apresente risco à segurança humana e das operações, o ninho deverá ser removido após a finalização da criação dos filhotes, ou seja, quando o ninho não estiver mais em utilização. Posteriormente, medidas de exclusão, tais como telas, redes e afins, poderão ser instaladas no local para evitar que a nidificação volte a ocorrer.

- **Aves silvestres que necessitem de assistência veterinária**

Durante o treinamento do TER (conteúdo no item 3.4) será abordada a questão sobre a necessidade da captura/resgate, a qual depende da espécie, da gravidade do quadro clínico apresentado, bem como do local e das condições operacionais. Caso o TER não consiga realizar a captura, a Equipe Técnica do PMAVE-BS deverá ser imediatamente comunicada, para avaliar a necessidade de mobilização de um médico veterinário para executar o resgate. Uma nova tentativa de captura poderá ser feita sob orientação da Equipe Técnica, e quando possível, o animal deverá ser deslocado para uma área menos ruidosa da unidade até a chegada do veterinário.

O uso de contenção química (anestesia) não é indicado devido ao risco que estas atividades apresentam em campo, tanto para o animal quanto para a equipe de resgate, de modo que apenas a captura manual (com luvas de raspa, de algodão ou de procedimento e/ou toalhas) ou com puçás poderá ser utilizada e o suficiente para a captura de aves. Por esta razão, animais que se apresentarem ativos e não

puderem ser capturados com segurança pelas técnicas supracitadas não deverão ser capturados. Nestes casos, deverá ser realizado monitoramento contínuo até que as condições de segurança permitam a captura do animal.

- **Aglomeração incomum de aves silvestres**

Por se tratar de uma área offshore, é pouco provável a ocorrência de aglomerações de avifauna na região do entorno das unidades marítimas. Caso ocorra, o Técnico Embarcado Responsável deverá contatar a Consultoria Responsável do PMAVE-BS e a equipe de Meio Ambiente da Petrobras. A partir do acionamento será realizada uma primeira análise do ocorrido e, caso necessário, a Equipe Técnica poderá optar pela utilização de técnicas de dissuasão visuais e auditivas para afugentamento e dispersão da avifauna.

- **Presença de espécies domésticas**

Caso seja encontrada alguma ave doméstica (pombo, pardal, canário-do-reino, por exemplo) com possibilidade de captura, estas poderão ser capturadas com auxílio de puçás e transportadas até a costa, seguindo-se os mesmos procedimentos e recomendações do item 3.2.4, a seguir.

3.2.4 Manejo e Transporte de Aves Capturadas

Uma vez capturada, a ave deverá ser acomodada em caixa de transporte compatível com o seu tamanho, de forma a permitir que o animal permaneça em pé e gire em torno do seu próprio eixo. A caixa de transporte deve estar devidamente etiquetada (identificação de carga viva e orientação da posição da caixa), com toalhas ou outro material similar na base para oferecer maior comodidade ao indivíduo. Caso ocorra mais de uma ave simultaneamente, elas devem ser acondicionadas preferencialmente em caixas de transporte separadas.

O manejo do indivíduo deverá seguir as recomendações sobre cuidados e alimentação enviadas pela Consultoria Responsável. Este consiste em oferecer alimento adequado e água para o animal, assim como manter o recinto (caixa de transporte) limpo. A quantidade, tipo e frequência do alimento variará de acordo com a espécie, porém todas as aves devem ser observadas durante o período em que aguardam o desembarque, e qualquer mudança no comportamento deverá ser reportada para a Consultoria Responsável. Deve-se manter o animal capturado em local calmo, seguro, bem ventilado, com pouca luminosidade e temperatura amena até que seja viabilizado seu transporte ao continente.

Quando efetuada a captura do animal, a Ficha PMAVE (Anexo 2) deverá ser preenchida e encaminhada junto com cada ave (caso a ave possua anilha, o número deve ser registrado no formulário).

A ave deverá ser monitorada e o contato físico com humanos deverá ser o mínimo possível. É vetada a amarração dos membros e/ou do bico para imobilização. Caso o animal esteja em caixa de transporte, pode ser colocado uma toalha ou pano branco na porta da caixa para diminuir a luminosidade e minimizar o estresse visual, desde que a ventilação não seja comprometida. Todos os procedimentos que envolvam contato físico com a ave deverão ser realizados com a utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI, sendo obrigatórios: luvas (de raspa, algodão e/ou de procedimento), máscaras PFF2/N95 e óculos de proteção.

O tempo de transporte de animais vivos do ponto de coleta até o desembarque não deverá ultrapassar 72 horas, garantindo-se durante todo o período acomodações e dieta adequadas, de acordo com a orientação do Médico Veterinário responsável pelo Projeto. Ao chegar em terra, o animal deverá ser transportado em veículo com condições adequadas de temperatura e ventilação, até a instalação local de atendimento à fauna. A cópia da ABIO do PMAVE-BS deverá acompanhar o animal durante o transporte.

3.2.5 Soltura Imediata

O animal que necessite apenas de abrigo temporário e repouso poderá ser assistido in loco pelo TER, sob orientação da Equipe Técnica do PMAVE-BS, e posteriormente liberado na natureza, desde que atenda a todos os requisitos abaixo:

- For recém-capturado na natureza;
- A espécie ocorrer naturalmente no local de soltura; e
- Não apresentar problemas evidentes que impeçam sua sobrevivência ou adaptação em vida livre.

3.2.6 Realocação

Este procedimento será executado pela Equipe Técnica, após exame clínico e o atestado de saúde emitido por Médico Veterinário. O animal somente poderá ser realocado se atender a todos os requisitos abaixo:

- For recém-capturado na natureza;
- A espécie ocorrer naturalmente no local de soltura; e
- Não apresentar problemas evidentes que impeçam sua sobrevivência ou adaptação em vida livre.

Caso haja necessidade de o animal ser encaminhado a uma instalação de atendimento à fauna, o mesmo passará pelo processo de reabilitação.

3.2.7 Reabilitação e destinação de animais vivos

A reabilitação de fauna silvestre é uma atividade complexa, podendo envolver estabilização, exames clínicos e laboratoriais, cuidados intensivos veterinários e condicionamento físico dos animais, de forma a prepará-los para a soltura. A equipe responsável pela reabilitação das aves deve possuir qualificação técnica baseada em experiência prévia em suas atribuições e não apenas em treinamentos, por tratar-se de atividade altamente especializada.

O manejo em cativeiro de fauna silvestre será realizado conforme legislação em vigor. Os animais silvestres reabilitados serão identificados conforme Instrução Normativa IBAMA nº 02, de 02 de março de 2001, utilizando, sempre que possível, anilhas padrão CEMAVE em aves destinadas à soltura.

A prioridade de destinação dos animais reabilitados será a soltura, que terá como finalidade o reforço populacional, sendo vetada a reintrodução de espécies não nativas. O protocolo considerará a avaliação das áreas de soltura, o levantamento clínico e diagnóstico dos animais. Os animais aptos deverão apresentar condições físicas e comportamentais adequadas para sua sobrevivência, bem como status sanitário que não permita a contaminação e introdução de patógenos nas populações de vida livre. Os exemplares resgatados que receberem tratamento farmacológico só poderão ser soltos após a avaliação clínica específica para cada caso, feita pelo médico veterinário.

Animais reabilitados não aptos a serem soltos, deverão ser destinados conforme orientação do órgão ambiental competente no Estado de origem, após emissão de laudo veterinário, justificando a impossibilidade de soltura do exemplar.

Animais exóticos ou domésticos capturados não deverão ser soltos, devendo também ser destinados conforme orientação do órgão ambiental competente do Estado de origem.

Caso haja necessidade de efetuar eutanásia, o procedimento deverá ser realizado por Médico Veterinário, e em conformidade com os métodos recomendados pela Resolução CFMV nº 1000, de 11 de maio de 2012. Neste caso, a carcaça deverá ser encaminhada para necropsia.

3.2.8 Coleta e Transporte de animais mortos

A manipulação de animais mortos deve ser realizada mediante o uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPI, sendo obrigatórias: luvas e máscaras PFF2/N95.

As carcaças das aves encontradas deverão ser acondicionadas em saco plástico lacrado e acondicionado em um segundo saco plástico, identificando o número da ocorrência, data e hora.

No caso de carcaça de ave oleada, a mesma deve ser acondicionada em caixa de papelão, sendo vetado o uso de qualquer material plástico.

As carcaças deverão ser mantidas em caixa térmica com gelo, exclusiva para esta finalidade. A caixa deverá ser armazenada em local protegido e a troca de gelo deve ocorrer a cada 12 horas, até o transporte para o continente, quando a carcaça deverá ser encaminhada para necropsia ou destinação final. Vale ressaltar que a Ficha PMAVE (Anexo 2), devidamente preenchida, deverá acompanhar cada exemplar recolhido.

No caso de carcaças de aves marinhas ameaçadas de extinção, com aparente vestígio de óleo ou anilhadas, o tempo de transporte destas não poderá ultrapassar 72h. Durante todo o período as carcaças deverão ser mantidas sob refrigeração para a preservação do material biológico.

A conservação das carcaças será limitada ao prazo máximo de 72h. Após o prazo de 72h, o elevado grau de autólise dos órgãos, inviabiliza a realização da necropsia. Neste caso, as carcaças serão descartadas como Resíduos de Serviço de Saúde – Grupo A, acondicionados e identificados conforme NBR 9191 (Sacos plásticos para acondicionamento de lixo) e NBR 7500 (Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos).

3.2.9 Necropsia e destinação de animais mortos

As carcaças de aves encontradas na unidade marítima ou aquelas que forem a óbito durante os esforços de reabilitação deverão ser necropsiadas sempre que o estado de conservação da carcaça permitir. Todos os óbitos deverão ser atestados por Médico Veterinário, conforme Resolução CFMV nº 844, de 20 de setembro de 2006.

A necropsia deverá ser realizada por um Médico Veterinário e registrada através de relatório com foto documentação. Os registros deverão incluir a

biometria e alterações macroscópicas observadas, além da determinação de causa mortis, sempre que possível. Sem prejuízo às demais avaliações, deverão ser obrigatoriamente investigadas e registradas possíveis interações do animal com a atividade, incluindo contaminação por óleo e queimaduras.

As carcaças de interesse científico deverão ser destinadas a instituições públicas nacionais detentoras de coleção científica credenciada, preferencialmente na área de abrangência do empreendimento, e seguindo orientações dos Planos de Ação Nacionais, quando destes constarem. Deverá ser garantido o direito de empréstimo do material depositado para fins de confirmação da identificação taxonômica ou qualquer outra para especialistas da comunidade acadêmica ou não. Caso não seja possível o aproveitamento para fins científicos ou didáticos, o material biológico deverá ser descartado conforme normas sanitárias específicas.

3.3 Fluxo de Procedimentos

O fluxo de procedimentos desde o acionamento do PMAVE-BS quando da identificação da ocorrência até sua efetiva resolução consta em fluxograma (Figura 2).

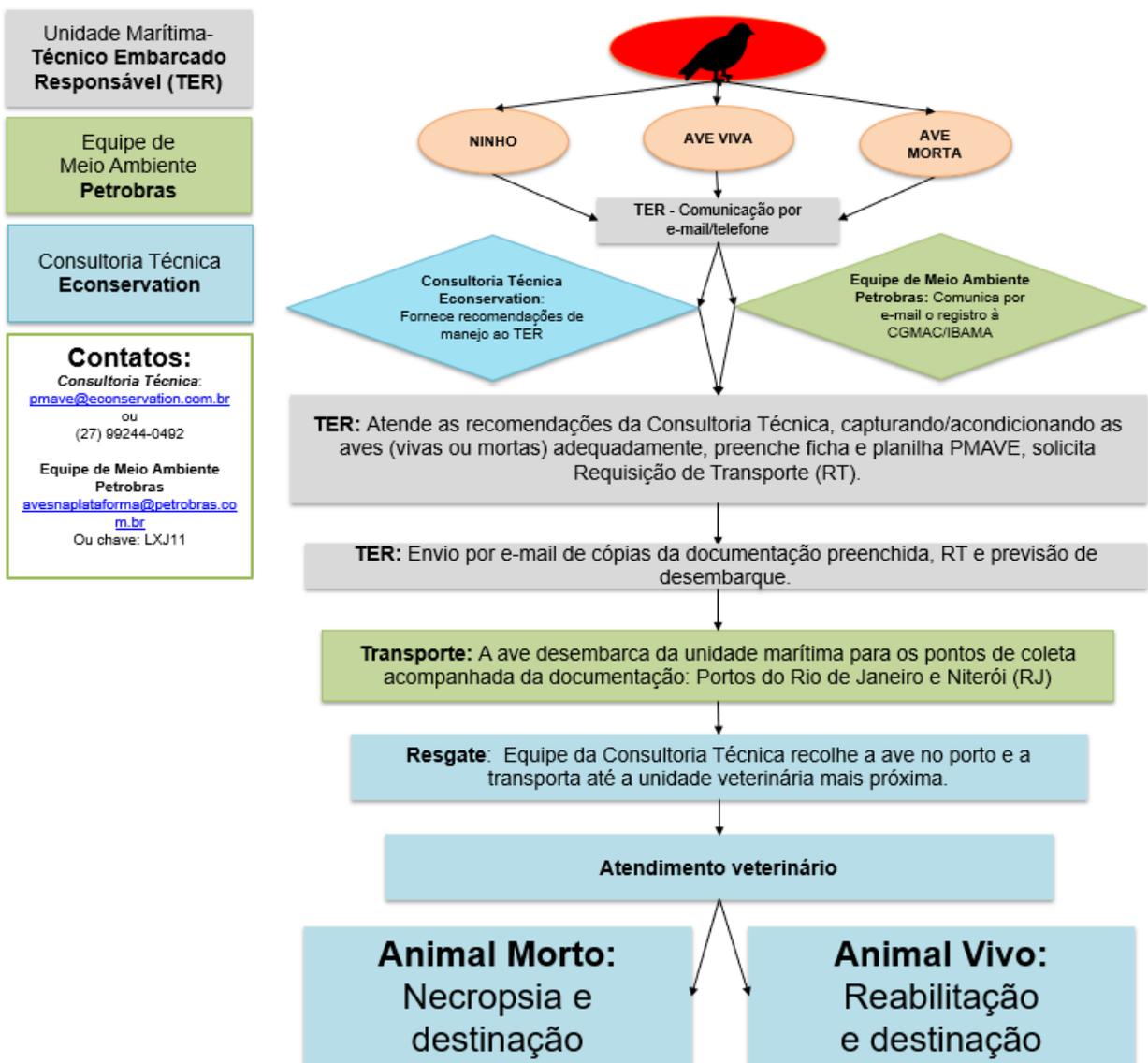


Figura 2. Árvore decisória procedimentos e comunicação PMAVE-BS (fluxograma).

3.4 Equipe Técnica de Execução

A Petrobras definirá o Técnico Embarcado Responsável (TER) a bordo das plataformas para realizar as ações do PMAVE-BS. Este profissional será previamente capacitado em um treinamento, no qual serão abordados os seguintes tópicos:

- Reconhecimento dos principais grupos de aves, por meio do uso de Prancha de Identificação de Avifauna com possível ocorrência na Bacia de Santos;
- Conceitos básicos sobre comportamento de aves;
- Como reconhecer uma ave enferma ou doente;
- Captura, acondicionamento e transporte de aves debilitadas;
- Acondicionamento e transporte de carcaças;
- Segurança e EPIs relacionados ao manuseio de avifauna;
- Documentação de eventos de presença de avifauna na plataforma.

Para a realização de atividades que envolvam captura, manejo e transporte de aves é fundamental a orientação de uma equipe técnica especializada de forma remota ou presencial. Assim sendo, a Petrobras manterá, durante todo período da atividade, contrato com Consultoria Responsável com equipe capacitada prontamente disponível para atender incidentes envolvendo a ocorrência de aves nas Unidades Marítimas da Bacia de Santos.

A Relação de Equipe Técnica da Consultoria Responsável será atualizada quando da renovação ou retificação da ABIO do PMAVE-BS. Todos os integrantes da Equipe Técnica da Consultoria Responsável deverão portar cópia da ABIO válida durante todo o período de execução das atividades de manejo de fauna.

3.5 Instalações

As seguintes categorias de instalação serão utilizadas para atender ao PMAVE-BS:

- Ponto de Coleta de Fauna (PCF): local para recebimento e acondicionamento de aves até o Centro de Reabilitação de Fauna (CRF), sendo as Unidades Marítimas contempladas pelo projeto;
- Centro de Estabilização (CE): estrutura permanente designada para estabilizar os animais para envio aos Centro de Reabilitação de Fauna (CRF);
- Centro de Reabilitação de Fauna (CRF): estrutura permanente designada para reabilitação, condicionamento e preparo para soltura de aves.

Os Centros de Estabilização (CE) e Centros de Reabilitação de Fauna (CRF) que atendem ao PMAVE-BS estão localizados no Estado do Rio de Janeiro, pois o desembarque de aves e carcaças do PMAVE-BS ocorre por meio de portos do Rio de Janeiro e Niterói.

Todas as informações dos Centros de Estabilização (CE) e Centros de Reabilitação de Fauna (CRF) constam na ABIO do PMAVE-BS.

3.5.1 Equipamentos

Os materiais que estarão disponíveis nas unidades marítimas da Petrobras que atuarão como Ponto de Coleta de Fauna (PCF) na execução do PMAVE-BS estão listados no **Quadro 1**.

Quadro 1. Relação de recursos materiais disponíveis nas unidades marítimas, que realizam o PMAVE-BS.

Item	Descrição
Caixa de transporte número 2 Padrão IATA	Produzida em polietileno, desmontável e com ventilação
Caixa de transporte número 5 Padrão IATA	Produzida em polietileno, desmontável e com ventilação
Caixa térmica	Isolamento térmico, atóxica, alça rígida com trava de segurança e total vedação
Cobertor de lã	Dimensões desejáveis (L x C): 160 x 220 cm
Esparadrapo (rolo)	Rolo com 3 metros ou mais, largura de 5 cm ou superior
Luva de algodão (par)	100% algodão, pigmentada ou não
Luva de procedimento (caixa)	fabricada em látex não-estéril; tamanho G
Luva de raspa (par)	Fabricada em raspa de couro (inteira ou parcialmente)
Máscara de proteção PFF2/N95 (caixa)	Formato concha, tiras ajustáveis
Óculos de proteção	Fabricado em PVC ou policarbonato
Pincel marcador permanente	Cor preta, pincel grosso (1100 ou similar)
Puçá - malha fina	Preferencialmente de cabo longo
Saco para lixo infectante (pacote)	Pacote com capacidade desejável para 50L (15 kg) cada
Toalha de banho	Dimensões desejáveis (L x C): 70 x 130 cm

Em complementação aos itens supracitados também serão disponibilizados recursos alimentícios e para hidratação para garantir o bem-estar das aves durante o período de deslocamento:

- Seringa de 1mL;
- Seringa de 5mL com bico slip;
- Seringa de 20mL com bico slip;
- Comedouro de plástico pequeno;
- Comedouro de plástico médio;
- Ração/ mistura de sementes para Aves;
- Solução Hidratante.

A Equipe Técnica do PMAVE-BS deverá seguir as normas de SMS vigentes na unidade em questão, sendo obrigatório o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados, sendo obrigatórios: luvas, máscaras PFF2/N95 e óculos de proteção.

4 DOCUMENTAÇÃO

As ocorrências relacionadas ao PMAVE-BS serão registradas e documentadas através do preenchimento da Planilha e Ficha PMAVE (Anexo 1 e Anexo 2, respectivamente).

Será elaborado um Relatório Técnico Anual consolidando as ocorrências do PMAVE-BS durante o período de referência de 12 meses, contemplando de abril até março do ano seguinte. Neste relatório constarão informações dos animais desde o acionamento até a destinação final, incluindo os itens relacionados abaixo:

a) Tabela com todas as ocorrências, conforme modelo abaixo (**Tabela 1**):

Tabela 1. Tabela de ocorrências para o Relatório Técnico Anual do PMAVE.

RELATÓRIO PMAVE - TABELA		
Nº	Descrição da Coluna	Orientação para Preenchimento
1	Ocorrência	Número da ocorrência
2	Data de entrada	Padronizar: AAAA/MM/DD
3	Origem	Origem da ocorrência. Padronizar: (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação;
4	Quantidade	Número de animais avistados na ocorrência
5	Espécie	Nome científico da espécie. Para espécies não identificadas, padronizar: (D) Desconhecido.
6	Sexo	Sexo do animal. Padronizar: (M) Macho, (F) Fêmea, (I) Indeterminado,
7	Grupo etário	Padronizar: (N) Neonato/Filhote, (J) Juvenil/Sub-adulto, (A) Adulto, (D) Indeterminado
8	Estado	Estado do animal. Padronizar: (V) Vivo, (M) Morto
9	Colisão	Ocorrência de colisão da ave com a instalação. Padronizar: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
10	Aprisionamento	Ocorrência de aprisionamento da ave na instalação. Padronizar: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
11	Óleo	Presença de óleo na ave. Padronizar: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.

RELATÓRIO PMAVE - TABELA		
12	Ferimento	Presença de ferimento na ave. Padronizar: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
13	Destinação final	Tipo de destinação. Padronizar: (NI) Não houve interferência ou manipulação; (AF) Afugentamento, (SI) Soltura imediata, (RE) Relocação, (SR) Soltura após reabilitação, (OB) Óbito, (TC) Transferência para cativo, (EV) Evasão, (OU) Outros.
14	Data de destinação	Padronizar: AAAA/MM/DD

b) Planilha de dados brutos em formato digital editável (formato “.csv”, codificação de caracteres, ou *encoding*, em “UTF-8”, campos separados por “;” - ponto e vírgula), conforme Nota Técnica PMAVE 89/2015, complementada pelo Ofício-Circular N° 1/2022/CGMAC/DILIC, consolidada no modelo da **Tabela 2**:

Tabela 2. Modelo de Planilha de Dados Brutos para o Relatório Técnico Anual do PMAVE.

RELATÓRIO PMAVE – PLANILHA DE DADOS BRUTOS		
Nº	Descrição da Coluna	Orientação para Preenchimento
1	Processo	Número do Processo IBAMA. Padronizar: XXXXX.XXXXXX/AA
2	Empreendedor	Nome do empreendedor
3	Bacia	Nome da Bacia
4	Projeto	Nome do projeto ambiental. Padronizar: PMAVE
5	ABIO	Número da ABIO. Padronizar: XXX/AAAA
6	Unidade	Sigla da plataforma, embarcação ou unidade da ocorrência inicial
7	Licença Ambiental	Padronizar: XXXX/AAAA
8	Nº da Ocorrência	Número da ocorrência
9	Data de entrada	Padronizar: AAAA/MM/DD
10	Hora de entrada	Padronizar: HH:MM (onde HH é a hora com dois algarismos, de 00 a 23)
11	Latitude	Em número decimal (somente graus), com o negativo representando latitudes sul. Os números decimais separados por ponto, sem qualquer sinal de milhar.
12	Longitude	Em número decimal (somente graus), com o negativo representando longitudes oeste. Os números decimais separados por ponto, sem qualquer sinal de milhar.
13	Origem	Origem da ocorrência. Padronizar: (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita o retorno à sua origem; (5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação; (6) Outros.
14	Quantidade de animais	Número de animais avistados na ocorrência
15	Espécie	Nome científico da espécie. Para espécies não identificadas, padronizar: (D) Desconhecido.

RELATÓRIO PMAVE – PLANILHA DE DADOS BRUTOS		
16	Sexo	Sexo do animal. Padronizar: (M) Macho, (F) Fêmea, (I) Indeterminado
17	Grupo etário	Padronizar: (N) Neonato/Filhote, (J) Juvenil/Sub-adulto, (A) Adulto, (D) Indeterminado.
18	Estado	Estado do animal. Padronizar: (V) Vivo, (M) Morto
19	Condição Corporal	Padronizar: (1) Caquético, (2) Magro, (3) Bom, (4) Ótimo, (D) Desconhecido.
20	Atitude	Padronizar: (BAR) Alerta e vivo, (QAR) Alerta e quieto, (NR) Não responsivo, (D) Desconhecido.
21	Colisão	Ocorrência de colisão da ave com a instalação. Padronizar: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
22	Aprisionamento	Ocorrência de aprisionamento da ave na instalação. Padronizar: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
23	Óleo	Presença de óleo na ave. Padronizar (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
24	Ferimento	Presença de ferimento na ave. Padronizar: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido.
25	Destinação final	Tipo de destinação. Padronizar: (NI) Não houve interferência ou manipulação; (AF) Afugentamento, (SI) Soltura imediata, (RE) Relocação, (SR) Soltura após reabilitação, (OB) Óbito, (TC) Transferência para cativeiro, (EV) Evasão, (OU) Outros.
26	Data de destinação	Padronizar: AAAA/MM/DD
27	Local de destinação	Local de transferência para cativeiro ou depósito de material de interesse científico (caso houver).
28	Documento de destinação	Número do documento de identificação
29	Identificação definitiva	Número da identificação definitiva
30	Observações	

c) Cópias digitais das planilhas e fichas PMAVE, fichas de exame clínico e internação, exames complementares, laudos de necropsias, fotografias e demais documentações pertinentes relacionadas às ocorrências.

Caso haja depósito de material de interesse científico em instituições depositárias, as respectivas cartas serão encaminhadas em anexo aos Relatórios de Atendimento a Condicionantes da ABIO do PMAVE-BS.

Adicionalmente, todos os registros de ocorrência de aves serão inseridos no Atlas de Registros de Aves Brasileiras (ARA), disponível através do site: <http://ara.cemave.gov.br>. Informações sobre recuperação de aves anilhadas serão comunicadas ao Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres - CEMAVE, através do envio dos dados para o Sistema Nacional de Anilhamento (SNA), disponível em <http://www.ibama.gov.br/sna/recuperacao.php>.

5 REFERÊNCIAS

BURKE, C. M.; DAVOREN, G.; MONTEVECCHI, W. A. AND WIESE, F. K. **“Seasonal and Spatial Trends of Marine Birds along Support Vessel Transects and at Oil Platforms on the Grand Banks.”** Offshore Oil and Gas Environmental Effects Monitoring: Approaches and Technologies, p. 587–614, 2005.

FURNESS, R. AND CAMPHUYSEN, K. C. J. **“Seabirds as Monitors of the Marine Environment.”** ICES Journal of Marine Science v. 54(4), p. 726–37, 1997.

GRIFFITH B.; SCOTT, J. M; CARPENTER, J. W AND REED, C. **Translocation as a species conservation tool: status and strategy.** Science, v. 245, p. 477-480, 1989.

HUPPOP, OMMO AND GUDRUN HILGERLOH. **“Flight Call Rates of Migrating Thrushes: Effects of Wind Conditions, Humidity and Time of Day at an Illuminated Offshore Platform.”** Journal of Avian Biology, v. 43(1), p. 85–90, 2012.

MONTEVECCHI, W. A. **“Influences of Artificial Light on Marine Birds.”** Pp. 94– 113 in Ecological Consequences of Artificial Night Lighting, edited by C. Rich and T. Longcore. Washington, Covelo, London: Island press, 2006.

NOT. TEC. 02022.000089/2015-76 CGPEG/IBAMA, de 04/12/2015. Apresenta o Guia para elaboração do Projeto de Monitoramento de Impactos de Plataformas e Embarcações sobre a Avifauna - PMAVE, nos processos de licenciamento ambiental dos empreendimentos marítimos de exploração e produção de petróleo e gás natural.

OFÍCIO-CIRCULAR Nº 1/2022/CGMAC/DILIC, de 18/07/2022. Às operadoras de exploração e produção de petróleo e gás offshore, empresas de pesquisa sísmica offshore. Assunto: Padronização dos resultados nas Planilhas PMAVE.

RONCONI, R. A; ALLARD, K. A. AND TAYLOR, P. D. **“Bird Interactions with Offshore Oil and Gas Platforms: Review of Impacts and Monitoring Techniques.”** Journal of Environmental Management, v. 147, p. 34–45, 2015.

RUSSELL, R. W. **Interactions Between Migrating Birds and Offshore Oil and Gas Platforms in the Northern Gulf of Mexico.** New Orleans, LA, 2005.

TASKER, M. L.; JONES, P. H.; BLAKE, B. F.; DIXON T.J.; AND WALLIS, A. W. **“Seabirds Associated with Oil Production Platforms in the North Sea.”** Ringing & Migration, v. 7, p. 7–14, 1986.

WEEKS A.R; SGRO, C. M; YOUNG, A. G.; FRANKHAM, R.; MITCHELL, N. J.; MILLER, K. A.; BYRNE, M.; COATES, D. J.; ELDRIDGE, M. D. B.; SUNNUCKS, P.; BREED, M.F; JAMES, E. A. AND HOFFMANN, A. A. **Assessing the benefits and risks of translocations in changing environments: a genetic perspective.** Evolutionary Applications, v. 4, p. 709-725, 2011.

WIESE, F. K; MONTEVECCHI, W.A; DAVOREN, G.K; HUETTMANN, F; DIAMOND, A.W. AND LINKE, J. **“Seabirds at Risk around Offshore Oil Platforms in the North-West Atlantic.”** Marine Pollution Bulletin, v. 42(12), p.1285–90, 2001.

6 RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

A Revisão 6 do Projeto Executivo do PMAVE-BS foi elaborada pelos seguintes profissionais da Econservation Estudos e Projetos Ambientais:

Profissional	Alexandre Pasolini
Empresa	Econservation
Formação	Oceanógrafo
Registro no conselho de Classe	AOCEANO 1880
Cadastro Técnico Federal de Atividade de Defesa Ambiental	976582
Assinatura	

Profissional	Paulo Roberto de Jesus Filho
Empresa	Econservation
Formação	Biólogo
Registro no conselho de Classe	CRBio 296540
Cadastro Técnico Federal de Atividade de Defesa Ambiental	5705941
Assinatura	

Profissional	Anneliese Cardoso Kyllar
Empresa	Econservation
Formação	Médica Veterinária
Registro no conselho de Classe	CRMV 14630 RJ
Cadastro Técnico Federal de Atividade de Defesa Ambiental	6501815
Assinatura	

ANEXO 1

PLANILHA PMAVE																
Empreendimento:																
Licença Ambiental: [Formato XXXX/AAAA]										Latitude: [número decimal (somente graus)]			Longitude: [número decimal (somente graus)]			
Empreendedor: Petróleo Brasileiro S.A.-Petrobras										Consultoria Responsável:			Número da ABIO:			
Unidade Marítima: [Sigla da plataforma, embarcação ou unidade da ocorrência inicial]																
OCORRÊNCIA				ANIMAL				INTERAÇÃO			DESTINAÇÃO			OBSERVAÇÕES	RÚBRICA	
Número	Data	Hora	Origem	Espécie	Qtde	Estado	Ferido	C	A	O	Tipo	Data	Hora			
		[HH:MM (HH é hora de 00 a 23)]														
ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO																
OCORRÊNCIA Origem (1) Aglomeração de aves nas instalações da plataforma/embarcação; (2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal; (3) Ave debilitada, ferida ou que necessite de atendimento veterinário; (4) Ave acidentalmente levada à instalação, cujo isolamento não permita retorno à sua origem; (5) Carcaça de aves encontrada na área da plataforma ou da embarcação; (6) Outros.										INTERAÇÃO C – Houve colisão do(s) animal(is) com a estrutura: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido A – Houve aprisionamento do(s) animal(is) na estrutura: (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido O – Presença de óleo no(s) animal(is): (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido						
ANIMAL Estado – Estado do animal: (V) Vivo, (M) Morto Ferido – Presença de ferimento no(s) animal(is): (N) Não, (S) Sim, (D) Desconhecido										DESTINAÇÃO Tipo – (NI) Não houve interferência ou manipulação, (AF) Afugentamento, (SI) Soltura imediata, (RE) Relocação, (TR) Transferência para reabilitação, (OB) Transferência para necropsia, (EV) Evasão, (OU) Outros.						

Manual PMAVE-BS

Anexo 3

***Projeto Executivo do PMAVE-
BS***

Revisão 06

1. Objetivo

O objetivo do PMAVE-BS é registrar todas as ocorrências envolvendo aves debilitadas, feridas ou mortas, bem como aglomerações incomuns de avifauna nas Unidades Marítimas da Bacia de Santos. Além do registro, este projeto visa especificar os procedimentos para captura, coleta, manejo e transporte de avifauna nas unidades marítimas, sob orientação técnica, visando assegurar o bem-estar dos animais e a segurança durante as referidas atividades.

2. Atribuições do TER no PMAVE-BS

O Técnico Embarcado Responsável (TER) deverá:

- registrar a presença de aves por meio de fotografia e preenchimento da planilha e ficha PMAVE;
- realizar o acionamento da Consultoria Responsável, informando também à Equipe de Meio Ambiente da Petrobras;
- executar os procedimentos aplicáveis a cada ocorrência, devidamente orientados pela Consultoria Responsável.

3. Contatos

Consultoria Responsável: Econservation Estudos e Projetos Ambientais

E-mail: pmave@econservation.com.br

Telefone: (27) 99244-0492

Equipe de Meio Ambiente da Petrobras

E-mail: avesnaplataforma@petrobras.com.br

Chave: LXJ11

4. Acionamento

O fluxo de procedimentos desde o acionamento do PMAVE-BS quando da identificação da ocorrência até sua efetiva resolução consta na Figura 1.

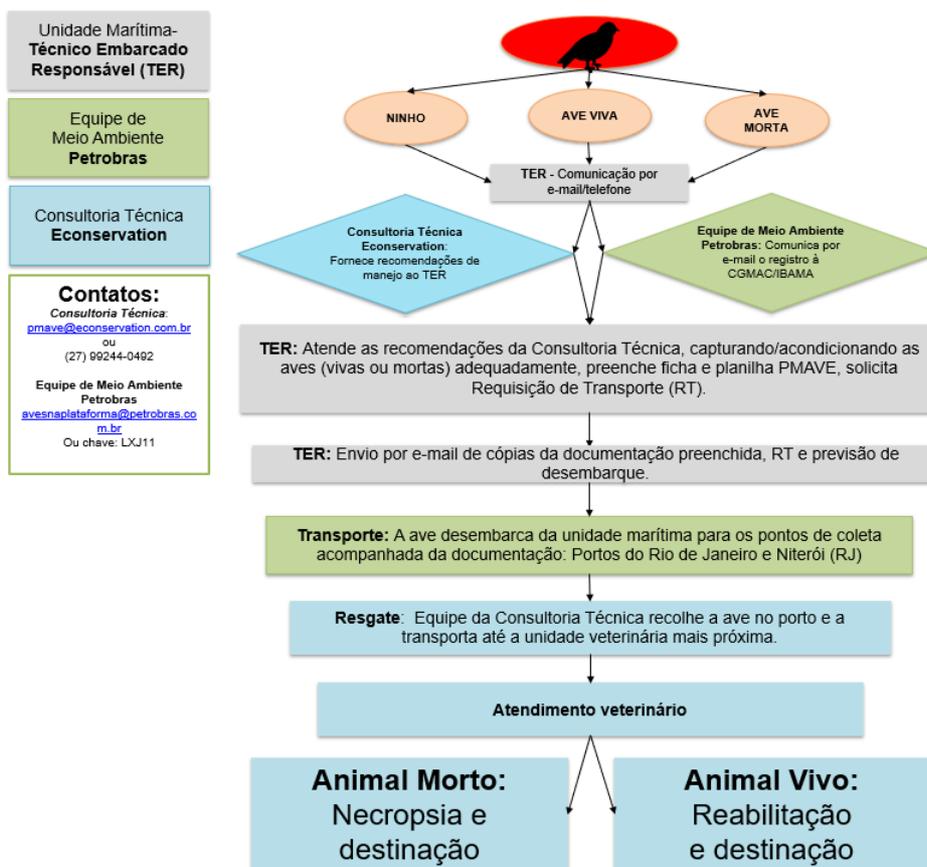


Figura 1. Fluxo de procedimentos (Fluxograma) do PMAVE-BS desde o acionamento até sua resolução.

5. Registros das ocorrências

O Técnico Embarcado Responsável (TER) deverá registrar os seguintes tipos de ocorrências na unidade marítima:

- Aglomeração incomum de aves;
- Aves cuja presença ofereça risco à segurança operacional da unidade ou dos animais;
- Aves debilitadas, feridas ou que necessitem de atendimento veterinário;
- Aves acidentalmente levadas à unidade, cujo isolamento não permita o retomo do animal à sua origem;
- Carcaças de aves.

O registro deverá ser feito através do preenchimento da Planilha PMAVE e fotodocumentação do(s) exemplar(es).

6. Manejo de Aves

Caso haja necessidade de captura, coleta, transporte ou manejo de aves, o Técnico Embarcado Responsável (TER) deverá acionar a Consultoria Responsável para orientação e condução dos devidos procedimentos. Desta forma, o TER deverá:

- Contatar a Consultoria Responsável, fornecendo as seguintes informações:
 - Quantidade e espécie(s) das aves envolvidas na interação;
 - Comportamento dos indivíduos;
 - Possíveis motivos que possam explicar o comportamento observado;
 - Tempo decorrido desde o primeiro registro; e
 - Registro fotográfico das aves.
- Proceder conforme as recomendações de manejo encaminhadas pela Consultoria Responsável, inclusive para viabilizar o desembarque da ave para terra ou a destinação adequada da carcaça;

- Atualizar a Planilha e Ficha PMAVE.

A Consultoria Responsável avaliará a ocorrência e, em seguida, definirá as ações a serem realizadas, considerando os procedimentos descritos no PMAVE-BS, e deverá realizar o resgate do animal/carcaça no local indicado de desembarque e encaminhar para a instalação de atendimento veterinário.

Cópias da Ficha PMAVE do indivíduo e da ABIO do PMAVE-BS deverão acompanhar o animal durante o transporte.

7. Como preencher a planilha PMAVE

A planilha PMAVE deverá ser preenchida pelo TER com o registro de cada ocorrência, sempre acompanhada de registros fotográficos de ângulos variados e a identificação da espécie será realizada com auxílio da Prancha de Identificação de Aves. Abaixo seguem as instruções para preenchimento dos campos da planilha:

Empreendimento: Informar a atividade realizada por sua Unidade Marítima (exploração e produção, pesquisa sísmica, apoio marítimo, etc.).

Licença Ambiental: formato XXXX/AAAA.

Empreendedor: Empresa responsável pelas atividades.

Unidade Marítima: O informar a sigla da plataforma ou o nome da embarcação onde ocorreram os fatos.

Latitude: inserir a latitude em número decimal (somente graus), com o negativo representando latitudes sul. Os números decimais devem ser separados por ponto, sem qualquer sinal de milhar.

Longitude: inserir a longitude em número decimal (somente graus), com o negativo representando longitudes oeste. Os números decimais devem ser separados por ponto, sem qualquer sinal de milhar.

Consultoria Responsável: Econservation.

Número da ABIO: Número da autorização para captura, coleta e transporte de material biológico, emitida pelo IBAMA

Campo “Ocorrência”:

Número da Ocorrência: Em ordem cronológica. Se for a quinta vez em que há um registro na Unidade Marítima, será a ocorrência de número 5.

Data da Ocorrência: Informar o dia que a ocorrência começou, desde quando a ave foi avistada, no início.

Hora da Ocorrência: Informar a hora que a ocorrência começou, desde quando a ave foi avistada, no início. Colocar no formato HH:MM (onde HH é a hora com dois algarismos, de 00 a 23).

Origem da Ocorrência: Para esse campo são disponibilizadas opções numeradas de 1 a 6, portanto, ao invés de escrever a origem por extenso, escreva apenas o número correspondente à realidade da ocorrência:

- 1) Aglomeração de aves na plataforma/embarcação.
- 2) Ave cuja presença ofereça risco à segurança operacional ou do animal.
- 3) Ave debilitada ferida ou que necessite de atendimento veterinário.
- 4) Ave acidentalmente levada à instalação cujo isolamento não permita o retorno a sua origem.
- 5) Carcaça de ave encontrada na área da plataforma ou da embarcação.
- 6) Outros.

Campo “Animal”:

Espécie: Informe se a ave é marinha, costeira ou continental.

Quantidade (Qtde.): Quantidade de aves envolvidas na ocorrência. Se forem muitas e não souber exatamente, faça uma estimativa (exemplo: ± 20).

Estado: Informar se a ave iniciou a ocorrência viva (V) ou morta (M).

Ferido: Informar se existem ferimentos na ave - sim (S), não (N) ou desconhecido (D).

Campo “Interação”:

São disponibilizadas 3 colunas para preencher com sim (S), não (N) ou desconhecido (D), e cada coluna é uma pergunta:

Coluna C: Houve colisão do animal com a estrutura?

Coluna A: Houve aprisionamento do animal na estrutura?

Coluna O: Presença de óleo no animal?

Campo “Destinação”:

Tipo: São apresentadas sete siglas para preencher a coluna:

NI - Não houve interferência ou manipulação.

AF - Afugentamento.

SI - Soltura imediata.

RE - Relocação (ave será transferida para ser solta em outro lugar).

TR - Transferência para reabilitação (no continente).

OB - Transferência para necropsia (análise da carcaça, no continente).

EV - Evasão (fugiu).

OU - Outros (casos não previstos).

Data: Informar a data em que a ave (viva ou morta) foi encaminhada para o seu destino.

Hora: Informar o horário em que a ave (viva ou morta) foi encaminhada para o seu destino.

Campo “Observações”: Escreva o que achar pertinente para melhor compreensão da ocorrência; escreva o LOCAL onde a ave foi avistada e resgatada. A longo prazo, isso ajudará na compreensão de quais são as estruturas das Unidades Marítimas com maior potencial de atrair aves.

Nome: Informar o nome do técnico responsável por todas as informações.

8. Como preencher a ficha PMAVE

É a ficha individual dos animais manejados no âmbito do PMAVE. O documento deve acompanhar o animal até a sua destinação final, sendo então arquivado. O modelo de preenchimento da Ficha PMAVE segue abaixo (Figura 2):

PROCEDIMENTOS	
AVISTAMENTO	
Data: <u>20/05/2018</u> Hora: <u>13:30</u> Responsável (nome e assinatura): <u>Valdecir <i>Valdecir A Ineida</i></u>	
Origem: () Aglomeração <input checked="" type="checkbox"/> Presença de ave com risco à segurança () Ave debilitada, ferida ou que necessitem de atendimento	
Coordenadas geográficas: <u>-23.0786 - 40.30475</u>	
Local encontrado: <u>No topo do turrel</u>	
Observações:	
ACIONAMENTO	
Data: <u>20/05/2018</u> Hora: <u>13:40</u> Responsável (nome e assinatura): <u>Valdecir <i>Valdecir A Ineida</i></u>	
Motivo do acionamento ou outras observações: <u>Estava defecando fezes moles no material de trabalho da equipe, além de causar distrações.</u>	
CAPTURE	
Data: <u>20/05/2018</u> Hora: <u>14:15</u> Responsável (nome e assinatura): <u>Edmundo <i>Edm</i></u>	
Recebeu atendimento <i>in loco</i> : () Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, pela equipe embarcada () Sim, pela equipe técnica	
Observações: <u>Demos pão e frutas pro pombo. Só quis comer as frutas.</u>	
TRANSPORTE	
Data: <u>22/05/2018</u> Hora: <u>09:20</u> Responsável (nome e assinatura): <u>Leonardo <i>Leo</i></u>	
Meio de Transporte: <u>Navio de Apoio "Thalasseus-D"</u>	
Observações: <u>Animal ficou um pouco mais abatido do que o de costume.</u>	

FICHA PMAVE	
Empreendimento: <u>E&P</u>	
Empreendedor: <u>PETROBRAS</u>	Consultoria Responsável: <u>CPmais</u>
Unidade Marítima: <u>FPSO GURUÇÁ</u>	Número da ABIO: <u>046573</u>

DADOS DO ANIMAL		
Nº Ocorrência: <u>003</u>	ID Temporário: <u>Ave003</u>	ID Definitivo:
Espécie: <u>Pombão</u>	Sexo: () Macho () Fêmea <input checked="" type="checkbox"/> Indeterminado	
Grupo etário: () Neonato/Filhote () Juvenil <input checked="" type="checkbox"/> Adulto	Estado: <input checked="" type="checkbox"/> Vivo () Morto	
Atitude: <u>BAR</u> (alerta e ativo) QAR (alerta e quieto) NR (não responsivo)	Condição corporal: () caquético () magro <input checked="" type="checkbox"/> bom () ótimo	
Houve colisão com a instalação: () sim <input checked="" type="checkbox"/> não () não sabe	Presença de óleo: () sim <input checked="" type="checkbox"/> não () não sabe	
Houve aprisionamento da ave na instalação: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não () não sabe	Ferimento visível: () sim <input checked="" type="checkbox"/> não () não sabe	
Observações clínicas ou comportamento: <u>Fica torcendo o pescoço, não parece normal.</u>		

PROCEDIMENTOS	
AVISTAMENTO	
Data: <u>20/05/2018</u> Hora: <u>13:30</u> Responsável (nome e assinatura): <u>Valdecir <i>Valdecir A Ineida</i></u>	
Origem: () Aglomeração <input checked="" type="checkbox"/> Presença de ave com risco à segurança () Ave debilitada, ferida ou que necessitem de atendimento	
Coordenadas geográficas: <u>-23.0786 - 40.30475</u>	
Local encontrado: <u>No topo do turrel</u>	
Observações:	
ACIONAMENTO	
Data: <u>20/05/2018</u> Hora: <u>13:40</u> Responsável (nome e assinatura): <u>Valdecir <i>Valdecir A Ineida</i></u>	
Motivo do acionamento ou outras observações: <u>Estava defecando fezes moles no material de trabalho da equipe, além de causar distrações.</u>	
CAPTURE	
Data: <u>20/05/2018</u> Hora: <u>14:15</u> Responsável (nome e assinatura): <u>Edmundo <i>Edm</i></u>	
Recebeu atendimento <i>in loco</i> : () Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, pela equipe embarcada () Sim, pela equipe técnica	
Observações: <u>Demos pão e frutas pro pombo. Só quis comer as frutas.</u>	
TRANSPORTE	
Data: <u>22/05/2018</u> Hora: <u>09:20</u> Responsável (nome e assinatura): <u>Leonardo <i>Leo</i></u>	
Meio de Transporte: <u>Navio de Apoio "Thalasseus-D"</u>	
Observações: <u>Animal ficou um pouco mais abatido do que o de costume.</u>	

Figura 2. Modelo de preenchimento da Ficha PMAVE.

9. Prancha de Identificação de Aves

A seguir são apresentadas as espécies que já foram registradas nas unidades marítimas atendidas pelo PMAVE-BS, de abril de 2015 a junho de 2023, indicando o mês do ano de registro e também as espécies consideradas de potencial ocorrência, não registradas até o momento pelo PMAVE-BS. Além do nome científico da espécie, nome popular, foto, período de ocorrência, é apresentada a classificação das espécies conforme Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção do Ministério do Meio Ambiente (Portaria MMA N° 148/2022) e Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), conforme as categorias (Figura 3).

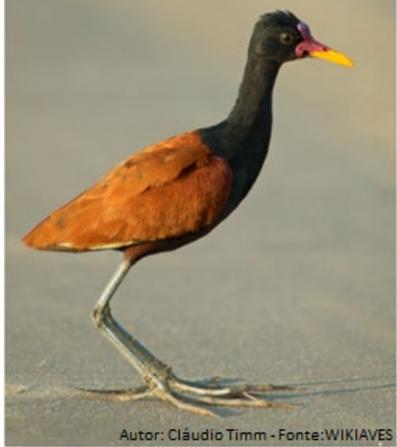
SIGLA (IUCN)	Significado
LC	Pouco Preocupante
NT	Quase ameaçada
VU	Vulnerável
EN	Em Perigo
CR	Em Perigo Crítico
EW	Extinto na Natureza
EX	Extinto

Figura 3. Categorias de ameaça, conforme IUCN, também usadas na Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira.

Tabela 1. Prancha de Identificação de Aves, separadas pelas categorias: Aquáticas, Marinhas e Terrestres.

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência
Aves Aquáticas						
<i>Ardea alba</i>	Garça Branca Grande	 <small>Autor: Claudio Cesar - Fonte: Wikiaves</small>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/garca-branca-grande	Não consta	LC	J F M A M J J A S O N D
<i>Bartramia longicauda</i>	Maçarico do Campo	 <small>Autor: Fernanda Teixeira - Fonte WIKIAVES</small>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/macarico-do-campo	Não consta	LC	J F M A M J J A S O N D

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça Vaqueira	 <p>Autor: Caco Schwertner - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/garca_vaqueira	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá	 <p>Autor: Carlos Vieira - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/arapapa	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca cabocla	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Autor: Kleuber Corrêga - Fonte: WIKI</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/marreca-cabocla	Não consta	<div style="border: 1px solid green; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center; font-size: small;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td style="background-color: black; color: white;">O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Autor: Cláudio Timm - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/jacana	Não consta	<div style="border: 1px solid green; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<p>Não tem registro no PMAVE-BS, mas é espécie de potencial ocorrência.</p>												

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Numenius hudsonicus</i>	Maçarico De Bico Torto	 <p>Autor: Paulo Fenalti - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/maçarico de bico torto	VU	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura Do Banhado	 <p>Autor: Tiago Mattos - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/saracura do banhado	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Pluvialis dominica</i>	Batuiruçu	 <p>Autor: Anselmo d'Affonseca - Fonte: WIKIA</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/batuirucu	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Porphyrio flavirostris</i>	Frango D'água Pequeno	 <p>Autor: Anselmo d'Affonseca - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/frango_d_agua_pequeno	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Porphyrio martinica</i>	Frango D'água Azul	 <p>Autor: Henrique Junior - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/frango_d_agua_azul	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
Aves Marinhas																		
<i>Anous stolidus</i>	Trinta Réis Escuro	 <p>Autor: Marco Cruz - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/trinta_reis_escuro	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Ardenna grisea</i>	Pardela Escura	 <p>Autor: Fábio Olmos - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/pardela_escura	Não consta	NT	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Bulweria bulwerii</i>	Alma Negra	 <p>Autor: Fábio Olmos - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/alma_negra	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Calonectris borealis</i>	Cagarra grande	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Autor: Julio Cardoso - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/cagarra-grande	Não consta	<div style="border: 1px solid black; background-color: #d4edda; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<p>Não tem registro no PMAVE-BS, mas é espécie de potencial ocorrência.</p>												
<i>Fregata magnificens</i>	Fragata	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Autor: Jose Silverio Lemos - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/fragata	Não consta	<div style="border: 1px solid black; background-color: #d4edda; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td style="background-color: black; color: white;">M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Gygis alba</i>	Grazina	 <p>Autor: Celso B Almeida - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/grazina	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Oceanites oceanicus</i>	Alma De Mestre	 <p>Autor: Leonardo Schuch Borges - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/alma de mestre	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Pardela preta	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Autor: Fernando Farias - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/pardela-preta	VU	VU	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center; font-size: x-small;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td style="background-color: black;">A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Procellaria conspicillata</i>	Pardela De Óculos	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Autor: Matias Gomes - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/pardela-de-olhos	VU	VU	<p>Não tem registro no PMAVE-BS, mas é espécie de potencial ocorrência.</p>												

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta Réis De Bico Vermelho	 <p>Autor: Ricardo Binfaré - Fonte: WIKIAVE</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/trinta_reis_de_bico_vermelho	VU	VU	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Sula dactylatra</i>	Atobá Grande	 <p>Autor: Marco Marcos - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/atoba_grande	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Sula leucogaster</i>	Atobá Pardo	 <p>Autor: Ronaldo Kolozuk - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/atobapardo	Não consta	LC	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	Albatroz De Nariz Amarelo	 <p>Autor: Fabiano Costa - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/albatrozdenarizamarelo	EN	EN	<p>Não tem registro no PMAVE-BS, mas é espécie de potencial ocorrência.</p>												

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Thalassarche melanophris</i>	Albatroz de Sobrancelha	 <p>Autor: Alan Bolzan - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/albatroz_de_sobrancelha	Não consta	NT	Não tem registro no PMAVE-BS, mas é espécie de potencial ocorrência.												
Aves Terrestres																		
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja Buraqueira	 <p>Autor: Leonardo Casadei - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/coruja_buraqueira	Não consta	LC	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Chordeiles nacunda</i>	Coruçã	 <p>Autor: Hector Bottai Fonte WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/corucao	Não consta	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi	 <p>Autor: Odilon S. Corrêa - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/garibaldi	Não consta	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	 <p>Autor: Sergio Murilo - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/guaracavucu	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Coccyzus euleri</i>	Papa Lagarta de Euler	 <p>Autor: Ivan Marques Camões - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/papa-lagarta-de-euler	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência
<p><i>Coccyzus melacoryphus</i></p>	<p>Papa Lagarta Acanelado</p>	 <p>Autor: Juan Anza - Fonte: WIKIAVES</p>	<p>https://www.wikiaves.com.br/wiki/papa-lagarta-acanelado</p>	<p>Não consta</p>	<p>LC</p>	<p>J F M A M J J A S O N D</p>
<p><i>Columba livia</i></p>	<p>Pombo Doméstico</p>	 <p>Autor: Diogo S. Goncalves - Fonte: WIKIAVES</p>	<p>https://www.wikiaves.com.br/wiki/pombo-domestico</p>	<p>Não consta</p>	<p>LC</p>	<p>J F M A M J J A S O N D</p>

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha Caldo de Feijão	 <p>Autor: Marco Martes - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/rolinha_roxa	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Crotophaga ani</i>	Anu Preto	 <p>Autor: Jacques Passamani - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/anu_preto	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha Azul	 <p>Autor: Frodoaldo Budke - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/gralha_azul	Não consta	NT	J F M A M J J A S O N D
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia Cobra	 <p>Autor: Mariza Sanches - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/pia_cobra	Não consta	LC	J F M A M J J A S O N D

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência
<i>Guira guira</i>	Anu Branco	 <p>Autor: Maicon Molina - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/anubranco	Não consta	LC	J F M A M J J A S O N D
<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra Bambu	 <p>Autor: Thiago Franco - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/cigarrabambu	Não consta	LC	J F M A M J J A S O N D

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra ferrugem	 <p>Autor: Leonardo Casadei - Fonte: WIKIAVE</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/saira-ferrugem	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha De Bando	 <p>Autor: Oscar Abener Fenalti - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/andorinha-de-bando	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Hydropsalis longirostris</i>	Bacurau da Telha	 <p><small>Autor: Guilherme Serpa - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/bacurau_da_telha	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Hydropsalis parvula</i>	Bacurau Chintã	 <p><small>Autor: Arthur Goulart - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/bacurau_chinta	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Coryphospingus pileatus</i>	Tico Tico Rei Cinza	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Autor: Eudes Feitosa - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/tico-tico-rei-cinza	Não consta	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block; background-color: #d4edda;">LC</div>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado	 <p style="font-size: small; text-align: right;">Autor: Maria Jucá - Fonte: WIKIAVE</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/enferrujado	Não consta	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block; background-color: #d4edda;">LC</div>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Legatus leucophaius</i>	Bem Te Vi Pirata	 <p>Autor: Gabriel Mello - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/bem-te-vi-pirata	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juruti Pupu	 <p>Autor: Jayson Araújo - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/juruti-pupu	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju	 <p><small>Autor: Luiz Ribenboim - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/tuju	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri Cavaleiro	 <p><small>Autor: Guilherme Brandão - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/suiriri_cavaleiro	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá Do Campo	 <p>Autor: Raphael Macek - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/sabia_do_campo	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Molothrus bonariensis</i>	Chupim	 <p>Autor: Leonardo Casadel - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/chupim	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem Te Vi Rajado	 <p>Autor: Marco Marcos - Fonte: WIKIAVE</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/bem-te-vi-rajado	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe	 <p>Autor: Ualisson Eduardo Gesuelli - Fonte: WIKIAVE</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/filipe	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Neocrex erythrops</i>	Turu Turu	 <p>Autor: Jéssica Carvalho - Fonte: WIKIAV</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/turu_turu	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau	 <p>Autor: Rafael Martos Martins - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/urutau	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	 <p>Autor: Sergio Gregorio - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/bacurau	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pomba Asa Branca	 <p>Autor: Richard Stubing - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/pomba_asa_branca	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saira Viúva	 <p><small>Autor: Adrian Rupp - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/saira_viuva	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem Te Vi	 <p><small>Autor: José Branco - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/bem_te_vi	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha Grande	 <p><small>Autor: Adriano Campos - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/andorinha-grande	Não consta	<div style="border: 1px solid green; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center; border-collapse: collapse;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td style="background-color: black; color: white;">M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Progne subis</i>	Andorinha Azul	 <p><small>Autor: José Rondon - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/andorinha-azul	Não consta	<div style="border: 1px solid green; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<p>Não tem registro no PMAVE-BS, mas é espécie de potencial ocorrência.</p>												

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Progne tapera</i>	Andorinha Do Campo	 <p>Autor: Frodoaldo Budke - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/andorinha do campo	Não consta	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<p>Não tem registro no PMAVE-BS, mas é espécie de potencial ocorrência.</p>												
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha Pequena De Casa	 <p>Autor: Claudio Lopes - Fonte: WIKIAV</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/andorinha pequena de casa	Não consta	<div style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">LC</div>	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td style="background-color: black; color: white;">A</td><td style="background-color: black; color: white;">M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe	 <p>Autor: Bertrando Campos - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/principe	Não consta	LC	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião Carijó	 <p>Autor: Aisse Gaertner - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/gaviao_carijo	Não consta	LC	<p>Não tem registro no PMAVE-BS, mas é espécie de potencial ocorrência.</p>												

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	 <small>Autor: Eliane Zaltman - Fonte: WIKIAVE</small>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/coleirinho	Não consta	LC	J F M A M J J A S O N D
<i>Tachuris rubrigastra</i>	Papa Piri	 <small>Autor: André Luiz Briso - Fonte: WIKIAVE</small>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/papa_piri	Não consta	LC	J F M A M J J A S O N D

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê Preto	 <p><small>Autor: Rudimar Cipriani - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/tie_preto	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Tersina viridis</i>	Sai Andorinha	 <p><small>Autor: Paulo Fenalti - Fonte: WIKIAVES</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/sai_andorinha	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço Cinzento	 <p><small>Autor: Marco Marcos - Fonte: WIKIAVE</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/sanhaco_cinzento	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá Coleira	 <p><small>Autor: Lindolfo Souto - Fonte: WIKIAVE</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/sabia_coleira	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá Poca	 <p>Autor: Leonardo Casadei - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/sabia_poca	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá Una	 <p>Autor: Leonardo Casadei - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/sabia_una	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá Barranco	 <p>Autor: Leonardo Casadei - Fonte: WIKIAVE</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/sabiabarranco	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	 <p>Autor: Herculano Neto - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/suiriri	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	 <p><small>Autor: Wagner Rodrigues - Fonte: WIKIAVE</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/tesourinha	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara	 <p><small>Autor: Rogério Rumbão - Fonte: WIKIAVE</small></p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/juruviara	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							

Espécie (nome científico)	Nome Popular	Foto	Link para identificação	Categoria de ameaça (MMA)	Categoria de ameaça (IUCN)	Mês de ocorrência												
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	 <p>Autor: Tiago Crateú - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/tiziu	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante	 <p>Autor: Frederico Swarofsky - Fonte: WIKIAVES</p>	https://www.wikiaves.com.br/wiki/avoante	Não consta	LC	<table border="1"> <tr> <td>J</td><td>F</td><td>M</td><td>A</td><td>M</td><td>J</td><td>J</td><td>A</td><td>S</td><td>O</td><td>N</td><td>D</td> </tr> </table>	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							